

**Jornal O Iniciador:
Modernidade nas Origens da Imprensa em Mato Grosso do Sul¹**

Eduardo de Oliveira Boiago²

Mario Luiz Fernandes³

Marcelo Cândia Vicente Soares⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise de conteúdo de O Iniciador, jornal “comercial, noticioso e literário”. O periódico nasceu em Corumbá (MS), em 1877, durante a retomada de desenvolvimento da cidade após a Guerra do Paraguai; foi o primeiro jornal do interior do então Mato Grosso uno. A pesquisa interdisciplinar articula história e análise discursiva, e utiliza como métodos a pesquisa bibliográfica para definir conceitos e referenciais teórico-metodológicos como em Bardin (2004), sobre Análise de Conteúdo; Souza (2008), sobre história de Corumbá; Jucá (1986), sobre história da imprensa de Mato Grosso; e Fernandes (2017), sobre história da imprensa de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: História da Imprensa; Imprensa de Mato Grosso; Imprensa de Mato Grosso do Sul; Corumbá; O Iniciador.

INTRODUÇÃO

O Iniciador nasceu em Corumbá (MT) em 1877, em um contexto de retomada do poder e desenvolvimento da cidade após a Guerra do Paraguai. Foi o primeiro jornal criado no interior do então Mato Grosso uno. Os comerciantes portugueses Manoel Antônio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra, fundadores de *O Iniciador*, o conceberam como “comercial, noticioso e literário” e encravaram, sob seu título, a epígrafe “Legalidade, Justiça, Ordem e Liberdade”.

Suas edições eram compostas por quatro páginas, impressas na tipografia que pertencera ao *Themis Mattogrossense*, primeiro jornal de Mato Grosso, lançado em 1839.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Faalc-UFMS, e-mail: o.eduardo@ufms.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo da Faalc-UFMS, e-mail: mario.fernandes@ufms.br.

⁴ Professor aposentado do Curso de Jornalismo da Faalc-UFMS, e-mail: marcelo.cancio@ufms.br.

O *Iniciador* era estruturado em diferentes seções, entre elas: Noticiário, composto por notas curtas; Correspondências, cartas recebidas dos correspondentes de cidades como Rio de Janeiro, Cuiabá, Buenos Aires, Montevideo, Paris; Campo Neutro, espaço utilizado para artigos, cartas e outros textos (literários e não-literários) enviados pelos leitores; Editais, que divulgavam atos do poder público, decretos, leis e indicações de aberturas de processos de alistamento para a Marinha; Avisos, recados variados, oficiais e de leitores; anúncios comerciais e até da igreja católica e templos maçônicos. O *Iniciador* também publicou folhetins, principalmente entre 1879 e 1881.

As informações publicadas eram produzidas a partir de diferentes fontes, principalmente outros jornais de diferentes regiões do país e da América do Sul. Nesse sentido, o porto de Corumbá foi estratégico para a disseminação de informação jornalística. Tendo em vista a presença massiva de notícias nacionais e internacionais no *Iniciador*, as vias fluviais e o constante fluxo de entrada e saída de embarcações no porto, além do serviço dos correios, foram fatores decisivos para a sobrevivência do periódico, que circulou por quase 10 anos, entre 1877 e 1886.

METODOLOGIA

Como pesquisa de natureza interdisciplinar entre história e análise discursiva, este estudo utiliza como métodos a pesquisa bibliográfica, para definir conceitos, e referenciais teórico-metodológicos em autores como: Burke (2005), sobre o conceito de História Cultural; Bardin (2004), sobre Análise de Conteúdo; Souza (2008), sobre história de Corumbá; Jucá (1986), sobre história da imprensa de Mato Grosso; e Fernandes (2017), sobre história da imprensa de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa documental foca nas edições de 1879 a 1886 de *O Iniciador*, disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital).

A Análise de Conteúdo foi o método aplicado para investigar a discursividade do jornal sobre questões como modernidade, progresso, desenvolvimento e civilização no processo de retomada da modernização da cidade após o fim da Guerra do Paraguai. No acervo da BNDigital foram localizadas 386 edições, que totalizam 1.544 páginas. Com o auxílio da ferramenta de busca por palavras-chave da BNDigital, foram extraídas 8.080 “unidades de registro” (palavras, frases, parágrafos ou trechos dos textos) consideradas, inicialmente, relevantes para a análise de conteúdo do jornal em relação a quatro

categorias temáticas centrais: história do jornal; contexto histórico de Corumbá no pós-guerra; modernização da cidade; e cenário político.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISES

Nas análises iniciais das páginas de *O Iniciador* foi possível constatar que o jornal tinha um noticiário predominantemente nacional e internacional em detrimento das notícias locais. Inclusive, contava com correspondentes em Paris, Buenos Aires, Montevideo, Rio de Janeiro e Cuiabá. Os textos jornalísticos eram, em sua maioria, notas.

O periódico enfatizava os aspectos sobre civilidade e prosperidade, principalmente por meio da publicação de artigos de fundo (editorial) e textos diversos. Na época, a civilização era associada às pessoas capazes de conviver em sociedade (as quais excluía os povos originários), e também ao desenvolvimento de componentes tecnológicos e de infraestrutura da cidade como ferrovias, linhas telegráficas, correios e navegação.

Com exceção da navegação, esses elementos tecnológicos e de infraestrutura eram escassos no Mato Grosso do século XIX, que ainda não possuía linha férrea que o ligasse ao restante do Império. Desse modo, vários textos – notícias, transcrições de pronunciamentos na Câmara, artigos de leitores e artigos de fundo – argumentavam sobre a urgente necessidade de expansão das locomotivas à província. Importantes políticos da época como Augusto Fleury utilizaram o episódio das invasões paraguaias à Corumbá como justificativa em seus discursos: a navegação pelos rios fronteiriços que banhavam Mato Grosso era vista como uma ameaça, que poderia levar ao desenvolvimento de uma nova guerra na região. Daí a importância da ferrovia.

Na tentativa de mostrar para os corumbaenses o que era modernização, o jornal frequentemente noticiava as inovações que ocorriam pelo mundo – experimentos com eletricidade, inaugurações de linhas telegráficas, exposições científicas etc. Com notícias provenientes de diferentes regiões do planeta, os redatores transmitiam aos seus leitores o que acontecia no campo da ciência e da tecnologia em países da Europa e da América do Norte, entre outros.

Os textos de *O Iniciador* eram, em sua maioria, notas “curtas” e, apesar do jornal ter sido lançado após a invasão e destruição de Corumbá pelas tropas de Solano López, o periódico pouco fez menções à Guerra do Paraguai. As raras exceções estão ligadas à

apropriação desse fato para reivindicar ao governo imperial mais recursos (de modernização) à Corumbá e Mato Grosso como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas já é possível tecer algumas considerações parciais sobre a história de *O Iniciador*. O jornal foi lançado na fase desenvolvimentista e de tensionamentos políticos do último quartel do século XIX. Em seu livro *Sertão Cosmopolita* (2008), cujo título evidencia a síntese e a antítese do que era Corumbá naqueles tempos, Souza analisa as tensões no processo de modernização da cidade entre 1872 e 1918, tendo *O Iniciador* e outros jornais como objeto de estudo. Para o autor, “a imprensa periódica, ao elaborar discursos sobre a cidade, fez sua leitura, participou do processo que a constituiu”, e concluiu que os jornais revelam uma “concepção de modernidade” local e revelam “projetos de contradições, de conflitos, de resistências, como também de acordo, alianças e submissões vivenciados pelos agentes sociais daquele momento” (Souza, 2008, p. 19-22).

Como era recorrente naquela imprensa brasileira, os periódicos corumbaenses também “estiveram direta ou indiretamente associados a partidos políticos ou grupos comerciais que lhes deram sustentação”, como foi o caso de *O Iniciador* propriedade de comerciantes portugueses, e “a visão de mundo desses jornais expressava a identificação com as elites locais” (Souza, 2008, p. 71).

As matérias (informações e comentários) de *O Iniciador* eram produzidas principalmente a partir dos correspondentes nacionais e internacionais, de textos de outros jornais brasileiros e do exterior, de atos oficiais e cartas, entre outras fontes. Neste aspecto, o porto de Corumbá e os serviços dos Correios tiveram papel estratégico no fluxo de jornais e correspondências que chegam à cidade. Os redatores de *O Iniciador* chegavam a anunciar aos leitores quando não recebiam jornais de outras regiões e que, portanto, não havia notícias daquelas localidades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: ed. 70, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1959.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** São Paulo: Zahar Editores, 2005.

FERNANDES, Mario Luiz. **Apontamentos para uma história da imprensa de Mato Grosso do Sul**. Revista Brasileira de História da Mídia. São Paulo: nº 1. jan/jun. 2017. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6058/3545>. Acesso em 26 ago. 2022.

JUCÁ, Pedro Rocha. **A Imprensa Oficial em Mato Grosso**. Cuiabá, 1986.

O INICIADOR. Corumbá/MS, anos 1879 a 1886.

SOUZA, João Carlos de. **Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)**. São Paulo: Alameda, 2008.